

REDUÇÃO DA POBREZA SEMÂNTICO-GRAMATICAL EM FÓRUNS

Maria Fabiola Vasconcelos LOPES¹ – UFC.

RESUMO

A semântica e a sintaxe tendem a ser trabalhadas de forma isolada. Isso traz dificuldades aos alunos que não vêm a integração de ambas as áreas, essenciais ao desenvolvimento da aula de língua estrangeira. Além do mais, para alguns professores, tal divisão também causa problemas na compreensão de um texto, por parte do aluno. Por esse motivo, nosso propósito foi o de analisar o caminho percorrido pelo aluno para chegar ao entendimento sintático-semântico em fóruns de língua inglesa, entender a orientação do tutor quando o caminho percorrido não for o correto, bem como saber como o aluno responde à essa orientação. Assim, essa investigação é baseada nos estudos de Cunha & Tavares (2007), Cunha & Souza (2011), Lopes (2009 and 2011), Pezzati (2004) e Halliday (1976). O estudo revelou 60% dos erros na parte inicial dos fóruns, tendo esses erros sido reduzidos para 38,6%. Dessa forma, é possível reduzir a pobreza sintático-semântica dos alunos.

Palavras chave: Ensino; gramática; fórum.

ABSTRACT

Semantics and Syntax tend to be worked in isolation. This brings difficulties to students who do not see the integration of both areas essential to the development of a foreign language class. In addition, for some teachers such division also causes problems in the student's understanding of a text as a whole. For this reason our purpose was to analyze the road taken by the students towards syntactic-semantic understanding in forums of the English language, understand the tutor's orientation when the road taken was not the right one as well as to know the student's response to this guidance. So this investigation is based on the studies of Cunha & Tavares (2007), Cunha & Souza (2011), Lopes (2009 and 2011), Pezzati (2004) and Halliday (1976). The study revealed 60% of mistakes in the initial part of the forum being these mistakes reduced to 38,6%. This way it is possible to reduce the student's syntactic-semantic poverty.

Key words: Teaching; grammar; forum.

1. INTRODUÇÃO

Tendo em vista a preocupação, por parte de alguns professores de língua estrangeira, em diminuir a pobreza semântico-gramatical em meio aos estudantes de língua inglesa, no âmbito da Universidade, torna-se fundamental ações que venham a contribuir para melhorar o desempenho dos alunos nessa área. Assim, é oportuno o estudo aqui desenvolvido, uma vez que se volta para o levantamento do uso dos aspectos semântico-gramaticais em fóruns virtuais.

A investigação está atrelada ao Programa Extensionista de Inglês (PROEXTI), cujo objetivo é estabelecer o percurso percorrido pelo aluno a fim de auxiliá-lo a entender como

¹ Profa. Adjunta do Departamento de Letras Estrangeiras e membro da Pós-Graduação em Linguística da UFC. Doutora em Linguística, líder do grupo GEMD/Cnpq.

empregar a gramática, entendendo seu contexto de uso. Tentamos orientar o aluno no sentido de não apontar-lhe o erro simplesmente, mas ajudá-lo a identificá-lo. Nesse sentido, o tutor é peça importante já que orientará o aluno a enxergar o problema; a questionar o uso em determinado contexto e assim compreender o uso correto em determinado momento. Contudo, a sintaxe não é descartada.

Os dois fóruns se desenvolveram atrelados aos conteúdos da disciplina de morfossintaxe da língua inglesa em curso de graduação da Universidade Federal do Ceará e do grupo de estudo em modalidade deôntica – GEMD. Ambos, disciplina e o grupo, tinham como característica o compartilhamento de interesses comuns; ou seja, discutir assuntos voltados para a gramática de uso.

A ação desenvolvida por meio da ferramenta computacional, o fórum, se caracteriza por ser transformadora da realidade do aluno, haja vista que o leva a refletir tanto sobre as opções gramaticais empregadas, como sobre a orientação do tutor, levando-o a auto correção. Além de inserir o aluno no mundo virtual, uma vez que oportuniza a vivência de utilizar o fórum como uma ferramenta de auxílio na condução das aulas, como meio de discussão, esclarecimento de dúvidas e/ou *feedback*, o aluno é também levado a interagir com as diferentes experiências dos outros colegas e tutor. Assim, por meio da resposta dos demais colegas envolvidos nos fóruns, é possível verificar os diferentes usos e contextos, entendê-los e conseqüentemente, encurtar a distância até o uso gramatical correto; ou melhor dizendo, ao uso contextualizado.

O estudo é então, voltado para as atividades desenvolvidas em fóruns no intuito de compreender em que medida a orientação no fórum pode ser eficaz no ensino de línguas no tocante aos aspectos semântico-gramaticais. Nesse prisma, passemos ao arcabouço teórico que embasa a discussão.

2. ARCABOUÇO TEÓRICO

Cunha & Tavares (2007) norteiam nossa investigação no que diz respeito ao ensino de gramática no contexto de ensino. E embora se voltem para o ensino fundamental e médio do português, as autoras apontam na direção de uma gramática reflexiva como a que tencionamos desenvolver aqui.

Apoiados em Lopes (2009, 2011), nos concentramos em sala de aula de língua inglesa como língua estrangeira. O estudo da autora teve como foco escolas públicas, o que vem reforçar a

análise dos aspectos semântico-sintáticos nos fóruns, levando em consideração também elementos outros como os elementos circundantes no entendimento da gramática.

Usamos como suporte também os estudos de Lock (2005), que nos apresenta os conceitos básicos como centrados no uso e na forma que diferenciam o Funcionalismo do Formalismo. Embasamo-nos ainda, em Pezzati (2004), que discute a evolução do Funcionalismo desde as teorias de Saussure e Chomsky. De acordo com a autora, não há necessidade em focarmos em uma única perspectiva gramatical. Assim, Pezzati defende que, a coexistência de perspectivas teóricas diferentes podem ser trabalhadas de forma complementar. Por fim, concentramo-nos no entendimento de Halliday (1994), acerca do Funcionalismo, para o desenvolvimento das atividades geradas nos fóruns.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Dos procedimentos metodológicos, inicialmente, ocorreu a seleção de um tutor, bolsista de extensão e também aluno de graduação para auxílio nos fóruns. Orientador e tutor, juntos, selecionamos material como textos e vídeos fomentando o fórum. A partir das escolhas realizadas para o material procedemos a elaboração das atividades. Assim, optamos por dois fóruns apenas, considerando que um fórum demanda muito tempo por parte do tutor no sentido de acompanhar as postagens dos alunos, interagir com cada um dos participantes, orientar sobre os erros, discutir as dúvidas e até mesmo incentivá-los quando postam algo enriquecedor e/ou no momento em que desenvolvem a postagem usando a gramática de forma correta. Cabe salientar que cada fórum pode ficar aberto até quinze dias e os alunos entram no fórum em horários distintos e de acordo com suas conveniências. E o tutor precisa ficar disponível para fornecer *feedback* ao aluno em todo o período em que o fórum se encontra aberto.

As atividades giraram em torno de textos de cunho funcionalista e formalista cujo objetivo era discutir o entendimento de tais textos por parte dos alunos. As atividades foram geradas de forma a lançar uma pergunta estimuladora a cada fórum, para acionar a discussão. Nesse momento, o bolsista era responsável por alimentar o fórum com as perguntas desencadeadoras de discussão. No que concerne às postagens em resposta aos questionamentos, essas, eram feitas em forma de texto já que no fórum, nossas impressões vão sendo inseridas por escrito e na língua estrangeira, em nosso caso, o inglês.

Da estrutura dos fóruns, podemos dizer que um fórum poderia conter três outros fóruns. Tal situação ocorreu tanto no fórum #1 quanto no #2 haja vista que cada fórum continha três

assuntos dentro de um mesmo fórum. Assim, o fórum #1 contou com dezenove postagens sobre o assunto 1, vinte e sete do assunto 2 e dezenove postagens do assunto 3. E vinte e uma postagens do assunto 1, dezenove do assunto 2 e cinquenta e cinco do assunto 3 do fórum #2.

Ao aluno, cabia a leitura prévia dos textos acadêmicos ou assistir a um vídeo, responder às perguntas criadas no ambiente virtual e fazer o registro de suas impressões em três momentos. O primeiro momento envolvia a postagem da resposta à pergunta motivadora. No segundo, o aluno precisava comentar a postagem de algum colega. E no terceiro, era preciso acrescentar algo novo, trazido de uma leitura extra sobre o tema em discussão. Ao final, o aluno precisava ter no mínimo três postagens.

Contudo, era solicitado ao aluno que respondesse à orientação dada pelo tutor sobre sua postagem. Ao tutor, não cabia apontar erros, mas guiar o aluno, fazendo-o encontrar o equívoco. Assim, o aluno, percebendo seus equívocos e por meio da orientação que lhe era dado, reescrevia a postagem. Portanto, a maioria precisou postar nesse quarto momento principalmente no primeiro fórum, quando tivemos a maior incidência de erros.

A ideia era conhecer os problemas mais frequentes na produção escrita dos alunos. Equívocos do tipo preposições, de concordância verbal, na estrutura da sentença, dentre outros, apareceram nas postagens. A partir do entendimento dos equívocos, *feedback* em forma de direcionamentos era dado por parte do tutor. Tal mecanismo foi muito importante na redução dos equívocos.

O levantamento dos equívocos nos fez identificar 60% de erros dentre as postagens iniciais. Contudo, após as intervenções do tutor, esse índice percentual caiu para 38,6%, o que sinaliza que estamos na condução certa.

4. APRESENTANDO AS ATIVIDADES DOS FÓRUMS

Apresentaremos algumas ilustrações dos diferentes momentos do fórum. Como dito anteriormente, as postagens se dão na forma escrita, em forma de parágrafos, pontos em destaque, exemplos, etc. No primeiro momento, o aluno responde à pergunta motivadora, nesse caso mostrado a seguir, discute um vídeo sobre a visão funcionalista e suas características. Na sequência, na postagem do tutor, surgem alguns pontos destacados em verde e acompanhados da orientação para que o aluno reflita sobre o que escreveu, identifique o erro e o corrija em postagem posterior.

Em virtude do excerto da fig.1 ser um caso ilustrativo do fórum #1, podemos destacar que há uma ocorrência maior de equívocos em relação à estrutura da sentença, nesse grupo. Comentaremos uma orientação do tutor para esse tipo. Assim, em *according to the video given* (de acordo com um dado contexto), há um problema na ordem dos termos na oração; ou seja, em sua estrutura oracional. O tutor do fórum, optou por apenas destacar o tipo de problema, dando a orientação para que o aluno reformule sua sentença, já que existe um problema de ordenamento na frase. Entendemos que o tutor poderia apresentar exemplos contextualizados ou uma situação de uso para que a partir de um modelo contextualizado o aluno entendesse e percebesse o problema. Simpatizamos com a situação que envolve o contexto, por se tornar mais clara ao aluno além de ser um contexto real de uso. Também, o tutor poderia se utilizar de circunstâncias ou imagens em que alguém tivesse com a perna ou braço quebrados, ou um tornozelo torcido. Poderia usar imagens de um jogador famoso, ou de uma personalidade como um cantor, um presidente. Assim, o aluno usaria *broken leg* (braço quebrado(a)), ou *sprained ankle* (tornozelo torcido) em contexto envolvendo acidentes. Em outra circunstância caberia tratar de exemplos em textos, como por exemplo *given context* (dado contexto), o que reforçaria que alguns adjetivos terminam em *en*, e consequentemente por meio da observação dos exemplos e seus respectivos contextos de uso, chamaria a atenção para a posição de tais adjetivos na frase. Contudo, acreditamos que o tutor pode orientar o aluno ou reforçar a explicação que adjetivos antecedem substantivos em inglês, por meio do uso da regra, uma vez que consideramos a sintaxe imbutida na oração.

Um outro caso que destacamos na fig.1, envolve o artigo definido *the* (o). A orientação do tutor se faz por meio de questionamentos ao aluno: O contexto foi mencionado antes? A ideia gira em torno de uma generalização ou ideia específica? Checar o determinante *the*. Dessa forma, em sua orientação, o tutor faz o aluno questionar o uso e o contexto. Consequentemente, o aluno encontra o caminho e procede a correção na postagem.

25/03/2012 18:07

According to the video given and what was discussed in the classroom, a class based on functionalism approach keeps the focus on meaning though students learn form as well, but they will learn into the context. An example that best describe what has been discussed is the usage of real text in the classroom. In another words a teacher that is going to teach the Present Simple tense instead of focus only on form, he/she can bring a real text where a person talks about routine and throughout the meaning show the the situation where present simple tense is used. The teacher can also analyse the verbs, how they are used for each person (focus on third person). Each class is dealt in a different way, but functionalism approach is the best tool for those who aim to communicate.

27/03/2012 14:42

You are right, !

Learning a second language making use of contextualized situations has a huge impact on the learning process. Analyzing the example you have given, can you give more details as to how one could teach the Present Simple? Which activities would help students develop their understanding of this verb tense?

Please check the following points:

- According to the *video given* and what was discussed in the classroom. (Word order)
- a class based on functionalism *approach* keeps the focus on meaning though students learn form as well. (Pay attention to the determiners / Spelling Mistake)
- but they will learn into *the* context. (Determiner problem; was the context mentioned before? Is the idea general or specific?)
- An example that best *describe* what has been discussed is the usage of real *text* in the classroom. (Verb agreement problem / Is it just one text or are you talking about texts in general?)
- In *another* words a teacher *that* is going to teach the Present Simple tense instead of *focus* only on form, he/she can bring a real text where a person talks... (Spelling Mistake / wrong use of relative pronoun / After prepositions, a verb must come in the -ing form, e.g. *I'm scared of swimming in the sea*)
- The teacher can also *analyse* the verbs. (Attention: Analyze (AmE), Analyse (BrE))
- but *functionalism* approach is the best tool for those who aim to communicate. (Spelling Mistake / Determiner problem)

27/03/2012 22:41

related to the activity that I mentioned:

A teacher can bring a text which describe a person's activity, routine and ask the students to read in silent. After that the teacher could explore the text by asking comprehensive questions.

What is the text about? What are the verb used? Circle the verbs? The verbs related to he/she or it what is the difference in relation to the other verbs?... and so on... so up to this the teacher will explain the present simple tense according to the context.

Fig.1 Discussão de vídeo no fórum na interação aluno-tutor.

No excerto a seguir registramos o entendimento do aluno acerca do conteúdo intitulado modalidade, seus tipos acompanhados de exemplificações, os sentidos imbutidos por meio da modalidade ou seus valores, tudo com base em um capítulo de livro. Informamos que as frases em vermelho foram destacadas pelo aluno. O exemplo é extraído do assunto 3 do fórum #2. E é visível a melhoria na qualidade sintático-semântico do aluno.

01) Modality is related to what speakers want to say and which are their purpose or intent. Palmer(1986) divides modality in deontic and epistemic.

'Deontic' denotes conditions imposed by someone in authority. Hence it deals with obligation, permission, etc, as we can notice in the following examples:

- EX.1 She must finish her homework.
EX.2 Can I open the window?

(In these examples we can notice two different meanings in deontic - obligation (ex 1) and permission(ex. 2).)

In other hand 'epistemic' has to do with 'possibility'. The speaker is not sure about what he is saying. He just 'think or imagine' that something is true. It deals with certainty and uncertainty.

- EX.1 I think she is doing her homework.
EX.2 He must be late because of the traffic. (the speaker just imagines that the traffic is the real reason why someone is late. But it is just one of the possibilities.)

02) In chapter one we can identify some theories about modality and their theorists, like:

* Palmer (1986) advocates the use of the major categories of deontic and epistemic modality.
*Bybee , Perkins and Pagliuca (1994, p.177) and Bybee and Fleischman (1995) propose using the terms agent-oriented modality, epistemic modality, and speaker-oriented modality.

The chapter also introduces the studies of sign languages and its grammaticization. And how modality is inserted in the studies of sign languages. And more specifically, it investigates the expression of modal notions in American Sign language(ASL) and Catalan sign language (CSL).

03) Studying modality we can recognise some meanings as possibility, obligation, necessity, duty, permission, and so on. Each sense can be expressed through imperative verbs, auxiliar verbs, modals as: must, should, can, might, etc. We can notice them in the following examples.

- 1- (possibility) I guess Peter will arrive tomorrow night.
2- (obligation) You have to take your sister to school.
3- (necessity) He needs to go to the dentist.
4- (permission) May I turn on the lights?

Fig.2 Discussão no fórum com exemplificações do aluno.

No excerto seguinte, a orientação do tutor ao aluno, é guiada por um comentário com vistas ao esclarecimento. Em seguida, o tutor foca em questões de sintaxe como quando ocorre um problema de conjugação verbal em destaque em *He think or imagine that something is true* (Ele acha ou imagina que algo é verdadeiro). A orientação dada pelo tutor é a seguinte: problema de concordância verbal, observe de quem se fala, o sujeito empregado. O aluno, por sua vez, deverá refletir sobre o participante da ação e as circunstâncias em que tal ação ocorre concentrando-se sobre como esse participante é afetado pela ação do verbo de processo mental *think*. Verbos de processo mental, de acordo com Cunha e Souza (2011) lidam com a apreciação humana do mundo. E são veículos por meio dos quais podemos detectar crenças, valores, desejos. Assim, perceber se o verbo da ação, que acompanha o sujeito (participante/ator) reflete algo sobre o sujeito em questão, e não sobre outro, é tarefa do aluno. E por conseguinte, compreenderá a adequação do verbo ao sujeito em questão.

Congratulations,

Modality is related to what speakers want to convey, as you said before. However, it is also related to how they decide to state something. In order to illustrate this issue, let us take the order 'open the door'. Depending on the speaker and how he wants to state this order, he will make use of different structures to get the point across, such as 'I want you to open the door', 'I would like you to open the door' and 'You must open the door'. All these three sentences express only one order, which is 'opening the door'. However, the speaker himself is the one who decides the best way to have someone do what he says.

Something that I found a little contradictory is when you defined epistemic modality. First, you said that 'the speaker is not sure about what he is saying', then later you said that this type of modality has to do with certainty. **How can those be at the same time? So, I would like you to take a look at the 'epistemic modality' definition and try to improve your explanation.**

Good examples,

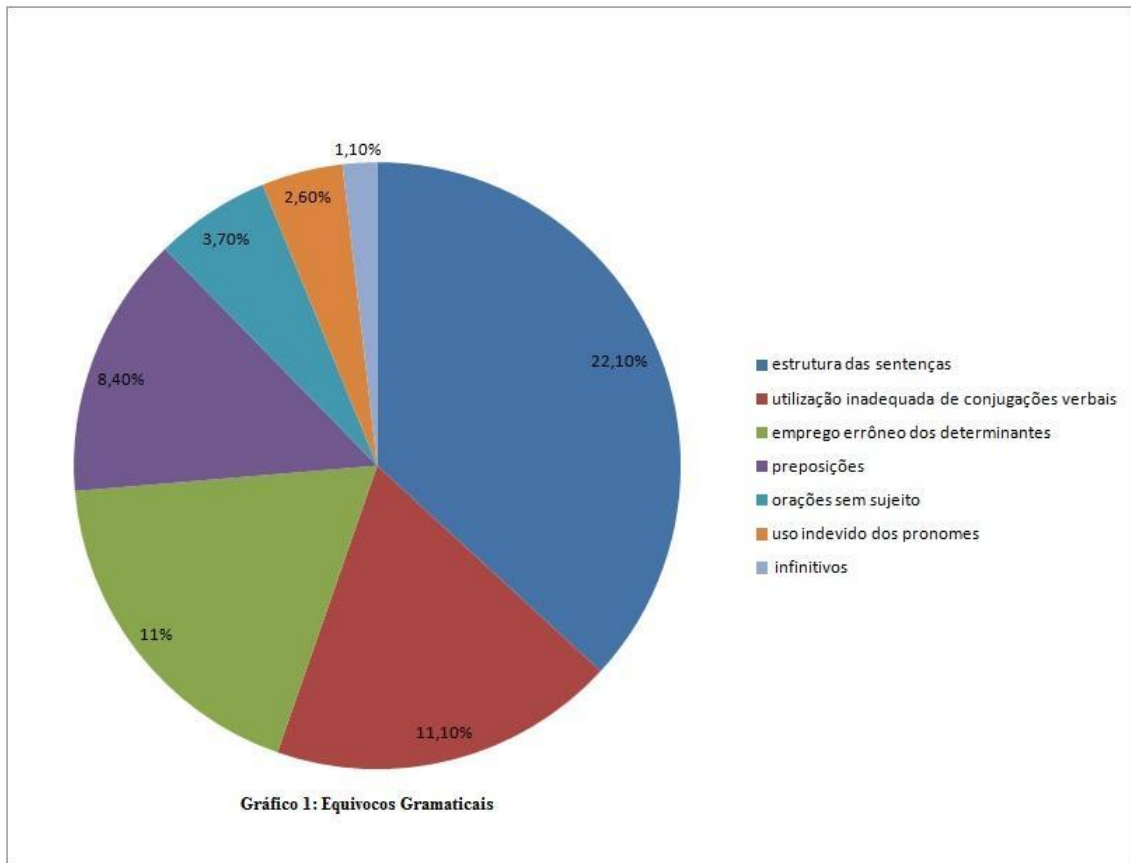
Can you explain the meaning involved in each example you gave? **Point out the words that convey the meanings of obligation, necessity, possibility and permission. Try to make comparisons with other modal verbs, such as MUST/SHOULD;**

Please, check the following points:

- Modality is related to what speakers want to say and which *are* their purpose or intent. (Problem on verb agreement)
- Palmer(1986) divides modality *in* deontic and epistemic. (Wrong use of preposition, e.g 'A sentence can be divided up into meaningful segments'.)
- He just '*think or imagine*' that something is true. (Problem on verb agreement)
- The chapter also introduces the *studies* of sign languages and *its* grammaticization. (Problem on possessive pronoun)
- Studying modality we can *recognise* some meanings as possibility...(Attention: Recognize (AmE), Recognise (BrE))
- Each sense can be expressed through imperative verbs, *auxiliar* verbs, modal... (Spelling Mistake)

Fig.3 Orientação do tutor no fórum.

As atividades nos fóruns nos guiaram no levantamento dos dados. Assim, dos 60% de erros gramaticais, 22,1% ocorreram na estrutura das sentenças, seguida de 11,15 de utilização inadequada de conjugações verbais, 11% de emprego errôneo dos determinantes, 8,4% dentre as preposições, 3,7% ocorrendo nas orações sem sujeito, 2,6% de uso indevido dos pronomes e 1,1% de problemas com infinitivos. Os 40% restantes, foram de erros ortográficos. A partir de direcionamentos, e atividade de escrita, com gramática contextualizada, foi visível o progresso, por parte dos alunos. com redução para 38,62% de erros no último fórum. O que asseveramos encontra-se no gráfico 1 a seguir.



Em momento posterior, aos alunos da disciplina de morfossintaxe, foi solicitado redigir um artigo. O artigo consistiu de seis páginas. E observamos que os erros que apareceram nos dois fóruns desapareceram no artigo, pois apenas 1,6% refez o artigo. E mediante o refazimento, 100% lograram êxito na disciplina com nota acima de sete. Assim, consideramos favorável o estudo conduzido por meio dos fóruns.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da discussão arrolada no artigo, percebemos que podemos conduzir a aula de gramática de forma a utilizar a complementariedade das perspectivas Formalista e Funcionalista, sem nenhum problema tal qual destaca Pezzati (2004). As orientações podem se fundir beneficiando o aluno no entendimento do que é a gramática, fazendo-o refletir sobre a mesma. Tudo isso, sem, no entanto, negar o papel de destaque da sintaxe nem tampouco os contextos em que ela é empregada.

Vimos nas discussões arroladas até então, que em alguns momentos, o tutor fornece a orientação voltada para um contexto, focando no sentido e por vezes se prende aos aspectos mais

de natureza sintática. Contudo, ao final, leva o aluno ao entendimento semântico-sintático conseguindo elevar o nível do aluno nessa área. Quando foca no contexto, considera os participantes e os processos envolvidos na postagem sem descartar a sintaxe presente no contexto. Dessa maneira, comungamos com Cunha e Souza (2011), em que concebemos o aluno entendendo que ações constituem ações de mudanças externas como no caso de *He think*, empregado pelo aluno na fig.3, fazendo-o compreender que a ação se desenrola no presente e portanto, o correto é *he thinks*.

Nesse sentido, retomamos Halliday (1976), que trata a língua como um sistema e como tal, consideramos a língua como sistema de comunicação que nos capacita a criar e trocar sentidos (informações). Dessa maneira, não devemos nos preocupar exclusivamente com as diferenças gramaticais ou não gramaticais. A discussão por meio do estudo, mesmo ainda tímido, nos revelou que é possível conduzirmos a gramática de forma a mesclar forma e sentidos, expressos por ela.

Assim, por meio da redução dos erros dos alunos comprovados nesse estudo, vimos que a integração das duas perspectivas ressaltadas em nossa investigação, sem prejuízos ao aluno, pode se tornar uma realidade. Por fim, debates outros podem surgir a partir desse olhar sobre a gramática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA , Maria Angélica Furtado & TAVARES, Maria Alice. **Ensino de gramática com base no texto:** subsídios funcionalistas. Revista de Ciências Humanas e Artes, v. 13, n. 2, jul./dez., 2007.

_____ & SOUZA, Maria Medianeira de. **Transitividade e seus contextos de uso.** São Paulo: Cortez, 2011.

Halliday, M.A.K. & Hasan, R. **Cohesion in English**, London: Longman, 1976.

LOCK, Graham. **Functional English Grammar:** An introduction for second language teachers. City University of Hong Kong, Cambridge University Press, 2005.

LOPES, Maria Fabíola V. **A modalidade deôntica na aula de inglês ministrada em português**. 2009. 263 f. Tese (Doutorado) – Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

_____. Relação modal no discurso do professor. In: NOGUEIRA.

Márcia Teixeira & LOPES, Maria Fabíola V. (Org.) **Modo e Modalidade: gramática, discurso e interação**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

PEZATTI, Erotilde Goreti. O funcionalismo em linguística. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina (Org.) **Introdução à linguística 3 fundamentos epistemológicos**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

SOLAR, AMBIENTE VIRTUAL. Discussão de fórum. 2012. Disponível em <http://solarpresencial.virtual.ufc.br/> Acesso em: out. de 2012.